

Para citar esse documento:

PIZARRO, Diego; VILELA, Lilian Freitas. Relato do Comitê Temático Somática e Prática como Pesquisa em Dança. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 8, 2025, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2025. p. 2887–2888.

Relato do Comitê Temático Somática e Prática como Pesquisa em Dança

Diego Pizarro (IFB e UFBA)

Lilian Freitas Vilela (UNESP)

O Comitê Temático Somática e Prática como Pesquisa em Dança foi proposto em 2021 e realizado pela primeira vez em 2022 na VII Reunião Científica da ANDA, no modo *on-line* síncrono. Em seu quarto ano de existência, continua ampliando as possibilidades investigativas, com referência à Somática como campo investigativo da dança, junto da terceira via metodológica da Prática como Pesquisa (*Practice as Research – PaR*). Coordenado por Diego Pizarro, Lilian Vilela e Melina Scialom, os encontros do CT em 2025 aconteceram na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, e ocorreram em três períodos com apresentação de 39 (trinta e nove) comunicações orais e 2 (dois) pôsteres impressos, de 44 pessoas que submeteram trabalhos.

Um dos convites deste CT, em consonância com a abertura promovida pela Prática como Pesquisa, é buscar formas diversas de apresentação dos trabalhos, podendo adquirir formatos variados de acordo com a coerência investigativa das pesquisas. A cada ano, novas pessoas pesquisadoras têm participado do CT, contribuindo para as movências coletivas ao redor de temas emergentes da pesquisa em/com dança, tensionando e ampliando os formatos com mudanças da configuração espacial, liberdade para movimentos, pausas e descansos, com atenção e cuidado aos corpos e à distribuição do tempo comum.

A gama temática que se apresenta encontra na Somática e nos modos variados de fazer pesquisas informadas pela prática um terreno em comum para compartilhar a singularidade de cada proposta e como elas reverberam no coletivo. Neste ano, os temas cobriram embriologia somática, enunciados somáticos pela voz e a noção de presença, a relação do tato/toque em movências coletivas de dança, práticas sonoras indígenas e suas danças

2887

para pensar a Somática de forma ampliada a partir da sabedoria dos povos originários, pesquisas envolvendo a maternagem, a infância e o ensino de dança para crianças com fundamentos somáticos, avaliação em processos formativos, poéticas das águas, coreografias sintrópicas, noções somáticas sobre a iluminação cênica, o movimento arquivista e a performartividade a partir do hiv/aids e a cena pós-coquetel, o despertar criativo pelo percurso da ideia de OSSO, coreografia no campo expandido, performatividade e dramaturgia, Escuta Musical Somática, a necessária discussão sobre o termo *embodiment* e uma revisão crítica de usos e traduções, a Imersão como Pesquisa, de Ciane Fernandes, a ecologia somática, a ecossomática, os processos criativos em dança contemporânea, a transculturalidade do campo labaniano, a crise climática no Rio Grande do Sul, a Somática e a performatividade da floresta e do rio, a ancestralidade na escola, a Prática como Pesquisa e a cena profissional do hip hop no Distrito Federal, técnicas de dança e técnicas somáticas, matrizes e origens da somática na dança, além de pesquisas envolvendo Técnica Klauss Vianna, Body-Mind Centering™, Ideokinesis, Feldenkrais, Alexander e outras. O encontro acolheu comunicações e articulações entre as pessoas participantes das cinco regiões do Brasil.

Finalmente, como uma ideia antiga do grupo, foi criada uma plataforma *on-line* do CT como repositório de arquivos e referências, incluindo a possibilidade de desenvolver diálogos e conversas por meio da plataforma Basecamp. O intuito é que as pesquisas apresentadas continuem reverberando e se desdobrando concretamente na interação das pessoas que frequentam o grupo ao longo dos anos.